



A PONTE

Ano 7 n.º 29 - Novembro/Dezembro de 1997

1.º DE DEZEMBRO CRIANÇAS, HOMENS E MULHERES COM AIDS

“Crianças com AIDS, tema de reflexão para o dia mundial de combate à AIDS, é mais que oportuno, é uma necessidade.

Quando se escolhe uma população alvo como tema de debate, fica o questionamento com relação ao tratamento das outras, como mulheres, usuários(as) de drogas e homossexuais.

Será o medo de aprofundar tais discussões, tendo em vista que nem sempre são aceitos pela sociedade?

O grande número de crianças portadoras do HIV/AIDS, é resultado de trabalhos que não tem atingido os grupos expostos, e por outro lado faltam médicos(as) que ofereçam tratamento adequado as gestantes.

Mais importante que trazer a comoção das pessoas, é mostrar a responsabilidade de todos(as) em uma causa que tem atingido indiscriminadamente a todos os segmentos.

Hoje no Brasil, os(as) portadores(as) do HIV/AIDS, caminham nos trilhos do medo. Os medicamentos tão necessários para o prolongamento da vida dos(as) atingidos(as), são colocados em segundo plano pelos governos.

As selvagerias dos planos de saúde tem como cúmplice os nossos políticos que foram eleitos para zelar pelos interesses dos(as) seus(as) eleitores(as).

Não é de se estranhar que até mesmo algumas ONGs que deveriam atender as populações expostas e os(as) portadores(as) acabam centralizando a atenção para a sua auto-sustentação.

Diante desse quadro julgamos de suma importância mais uma vez, salientar a importância de assumirmos nosso papel enquanto cidadão(ã) soropositivo(a) diante de nossa realidade.

Muito mais importante que termos soropositivos(as) capacitados(as) para grandes atuações, precisamos de pessoas que gritem e façam valer os seus direitos.

Pedir para rever os movimentos dos(as) portadores(as) no Brasil, é desconhecer as necessidades básicas dos(as) afetados(as), que muitas vezes não tem meios financeiros de se locomover até um posto de atendimento.

A organização dos portadores(as) só pode ser vista como segregação por pessoas que não acreditam no poder de transformação e mudança da história.

UMA BREVE REFLEXÃO

Julho de 96, Vancouver, a tão esperada cura da AIDS começa a mostrar os sinais de sua face. Alguns até alardearam que a cura havia chegado na forma de um “coquetel”.

Novos remédios vão surgindo, nomes estranhos aos nossos ouvidos, mas que criam uma enorme esperança nos portadores(as) de um vírus que nos mina a cada momento. Remédios que surgem com um enorme estardalhaço através de noticiários, todavia quando passamos a conhece-los melhor descobrimos que não são tão maravilhosos assim, pois não são todos(as) que podem fazer uso, quer por resistência cruzada com outros medicamentos, quer por não adaptação orgânica, quer por falta de dinheiro para adquiri-los.

Outubro 97, Hamburgo, David Ho admite que o coquetel não erradica o vírus do HIV nos pacientes com infecção recente. O vírus esconde-se em “reservatórios”. (tecido linfóide, no caso).

Apesar do sentimento de pessimismo que tudo isto nos causa, não podemos esquecer que a situação em relação ao HIV/AIDS melhorou, e melhorou muito. Para a virada do século, temos perspectivas de dois novos tipos de inibidores, de integrase e de fusão, além dos atuais inibidores de transcriptase e protease. Remédios mais fáceis de serem usados. Temos conseguido receber medicamentos fornecidos pelo Ministério da Saúde, apesar de problemas em alguns locais.

Precisamos continuar caminhando.

CONHEÇA O GIV

Venha nos conhecer, participando das reuniões de novos às segundas-feiras a partir das 19:30 hs.

Dúvidas? ligue (011) 5084-0255